



# HERALDO

**Proprietário e editor,**  
**JOSE MARIA DOS SANTOS**

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

**Composição e impressão,**  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

CORREIO  
AAGO 02

Nº 1049

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre).....	400 réis
Para fóra (semestre).....	500 "
Numero avulso.....	20 "

Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1902

## A REVOLTA DO BAILUNDO E A IMPRENSA

Passaram os tempos das luctas verinas da imprensa em que os doestos mais acerados davam a palma ao vencedor.

A evolução social trouxe-nos mais sensibilidade ao ouvido, apurou com uma requintada galanteria o nosso paladar jornalístico, determinou como braço litterário uma maior correção na phrase.

O romancista, o pamphletista, o escriptor finalmente que não procure vasar os seus escriptos em taes módulos, que não oriente quem o le com uma redução lógica e sensata d'argumentos, que fira o nosso eu analytico com uma suspeição, é irremediavelmente lançado ao ostracismo.

E' assim que a lucta recente que se está pondo tristemente em evidencia, em parte do jornalismo portuguez, tem já os espíritos n'uma tensão irritante que fatalmente lhe será precaria!

O commercio sertanejo ou aviado da província d'Angola, tristemente celebre ha dezenas d'annos, a quem em grande parte se deve pela ganancia e pela venalidade dos meios que emprega com o negro, o estacionamento da nossa expansão colonial, calçou o guânto, empunhou a lança, e veiu n'uma ridícula figura do personagem de Cervantes, ferir a probidade do funcionalismo ultramarino na defesa das torpezas que tem commettido.

N'esta phase d'essa campanha, que péca, pensamos e talvez possamos provar, pela nenhuma auctoridade dos seus campeões, a opinião publica aguardou serena com o seu natural instincto d'analyse, o que appareceria que elucidasse o facciocismo de taes informações, e não esperou muito e inutilmente:

O jornal "O Seculo" n.º 7:385 de 23 do mez findo insere um artigo magistralmente escrito, e que ao jornal citado e ao seu auctor, pedimos venia para transcrever:

### Revolta do Bailundo

*Sr. redactor do Seculo.*—No intuito de fazer um pouco de luz sobre os acontecimentos d'Angola que actualmente preoccupam o espírito de tanta gente, rogo a V. a publicação das linhas que seguem:

As notícias relativas à revolta do gentio do Bailundo, chegadas recentemente são provenientes de informações fornecidas por negociantes do interior, que evidentemente, procuram alijar a carga de responsabilidades que n'este momento lhes pesa, fazendo-a sobre os borbos das auctoridades em geral.

A ideia não é nova, sendo tanto mais facil de pôr em pratica quanto é certo acharem-se as auctoridades completamente isoladas, e por consequencia sem elemento algum que lhes seja favorável.

E' sempre melindroso o desempenho da auctoridade na província de Angola, e, se os governos do litoral proporcionam desgostos e dificuldades, os do sertão constituem um verdadeiro horror!

Não ha sistema de conducta que offerga garantias de sossego e tranquilidade para o espírito do desgraçado que se aventura á administração dos cedros do distrito de Benguela, especialmente das capitâncias-móres, custando-nos a crer como ha quem pretenda exercer semelhantes logares.

Como funcionario recto e digno, cortando os abusos a todo o momento praticados pelos comerciantes que n'estes ultimos annos invadiram o sertão, nará origem a uma serie de representações para os governos centrais, em que o seu nome é arrastado pela lama, atribuindo-lhe a pratica das maiores infâmias, attestadas por uma serie de assinaturas firmadas por individuos inteiramente destituídos de carácter.

Como transigente, direi mais, como venal, sancionando e protegendo todos os roubos e satisfazendo aos pedidos absurdos que os mesmos negociantes lhe fizessem, chegaria mesmo assim, no dia em que a insuficiencia dos seus elementos lhe não permitisse attender a todos, a ser igualmente acusado das irregularidades que pouco antes praticara em proveito d'elles.

Em Africa tudo se prova, conseguindo-se o depoimento de um ou mais pretos nos termos em que melhor convier, mediante o mata-bicho de algumas garrafas d'água.

Ainda não ha muitos dias que um impresso anonymo, distribuído em Lisboa e diversas cidades da província procurava difamar dois altos funcionários da província d'Angola, cuja hombridade de carácter desnecessário se torna apreçoar; deve contudo notar-se que se estes dois funcionários, a quem foram feitas as mais infames accusações, teem a felicidade de que os seus actos fossem presenceados por muita gente digna, outro tanto não sucede a quem se encontra a dezenas de leguas do litoral, onde, exclusivamente, só tem de fazer frente a uma mesma classe de individuos, cuja estreiteza de relações se acha garantida pela comunidade de interesses que lhes assiste.

Não queremos dizer com isto que não tenha havido uma ou outra irregularidade na administracão dos concelhos do interior, visto que bastaria ella ser exercida por homens para se achar sujeita a erros: deixamos todavia aqui registadas estas considerações para que a imprensa illudida quando a verdade é que o salvador do commercio de Angola n'estes ultimos tempos tem sido o trafico de serviços, não havendo paquete da Empreita Nacional que de Angola não levasse de cada vez 500 a 600 serviços! Cerca de 1:000 por mez!....

A região onde maior numero de abusos se commetem era justamente a comprehendida entre entre Novo Redondo e Bailundo.

Esta é a pura verdade que não temos duvida em provar com factos e com o testemunho de pessoas sérias, representantes das principais casas comerciais de Benguela a quem foram apisnados e embarcados carregadores nas condições que apontamos.

Conhecemos muito bem o interior de Novo Redondo, que infelizmente passeamos muitas vezes, assim como conhecemos aquillo de que são capazes alguns dos comerciantes que por lá teem andado espoliando o gentio, não tendo duvida em publicar os seus nomes caso seja preciso.

As causas são, pois, principalmente as expositas; lamentemos os acontecimentos, procurando dar-lhes o necessário remedio.—Um leitor.

Cála no animo do menos investigador a verdade d'essas linhas, escriptas n'um estylo despretencioso, sem flores de rhetorica, sem rendilhado de phrase, mas concludentes, d'uma incontestavel pureza, d'uma friura glacial que deve arripiar os zoilos.

Com os bicos da pena, sem esperar os contrarios, os flibusteiros do sertão d'Africa, com uma indiferença estoica, com um bom senso extremo, o auctor, que não conhecemos, mostra em todo o seu repellente aspecto a verdadeira chaca, e conserva, honra lhe seja, a bem merecida gravata ao pescoco.

Fica da leitura d'este artigo a impressão boa de que lêmos uma couza sán, e o que é mais, que comulgámos em synopse as multipleces cauzas, pelos quaes repetimos, todos sômos responsaveis.

Mas como tudo tem o seu con-

traste, em artigos de fundo do journal "O Mundo" n.º 664 e 665 de 23 e 25 do mez preterito, continuam a publicar-se os latrinarios artigos do correspondente, collaborador, ou o que é, o snr. Z.

Este luctador, ou com pretencções de o sér, microscópico e lymphático, sujo na forma mas menos limpo na essencia, atira denodadamente nos referidos dois artigos as maiores diatribes ao campo da imprensa, e aqui á puridade, nós nascidos, creados e fanáticos pelo credo liberal, desejaríamos para tales sujeitos e em tal caso os tempos idos.

Transcrevemos dois periodos, ou o que gramaticalmente denominar de deva, do referido snr.

Mas diga-nos o sr. capitão Moutinho: V. ex.<sup>a</sup> nunca fez escravatura? Veja bem.

Nunca recebeu pretos de presente, como quem recebe um carneiro?

Recebeu, e nós vamos-lhe avivar a memoria, se está esquecido.

Recebeu, por exemplo, o presente de uma pretinha, feito por um seu parente, auctoridade no interior; presente que foi destinado a sua esposa!

onde pára essa pretinha?

Não sabia v. ex.<sup>a</sup> que em Benguela se fazia escravatura? Mas então porque é que uma vez veio para dentro da alfandega gritar: —Isto é demais. D'aqui a pouco tambem me embarcam a mim... Dão-me cabo do destacamento!

O snr. capitão Moutinho, a quem não temos a honra de conhecer e, a quem conseguintemente não devemos favores d'espécie alguma, é o governador do distrito de Benguela.

A pretinha naturalmente pára em Lisboa, fóra do regimen da palmatoada e da chicotada, ou chacina de S. Thomé, para onde vão de peito com as mães, e de 10, 12 e 13 annos, mandadas e passadas pelos humanitarios mas tão scientes dos factos, como o nosso graciosos informador e quejando.

Outro repto do comicó athléta:

E, durante muito tempo, em quanto o sr. Cabral Moncada gosou os ocios no palacio a cujas janelas se podem ver tres raparigas brancas degredadas, tres funcionarios corriam a provincia a fazerem relatórios que ficam fechados na gaveta do sr. Moncada para o habilitarem a bem conhecer a província, quando for... ministro

Ha muito que no palacio do governo d'Angola ha creadas brancas tiradas é claro da classe das degredadas, que para este efecto são licenciadas e affiançadas nos termos do regulamento do Deposito geral de degredados, como de resto, as ha nas mesmas condições tomadas pela maioria das famílias abastadas d'Angola, e tal argumento realmente é pouco serio, se o não aggrava ser injurioso e sujo.

Mas.... deixemos esta ordem de ideias que azedam sem graça.

Africa é ainda hoje um mytho para africanistas que só conhecem o litoral, ou para auctoridades superiores que inspiradas d'investigar com minudencia, o não possam fazer, como temos a convicção não é viável, sob um completo incognitio.

R. L.

## ANNUNCIOS

Por cada linha ..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redecção convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

## CANTARES

A Via-Lactea parece  
Um véo a oiro bordado...  
Pedi ao céo que m'a desse  
Para teu véo de noivado.

Lembram teus olhos escuros  
Dois vigias d'espingarda...  
E's a vinha; elles, a guarda;  
Teu seio, os cachos maduros.

Do alto do coração  
Puz-me um dia a ver-te bem...  
Mas ao ver-te de tão alto,  
Tive dó do teu desdem.

Astros d'oiro nas alturas,  
Folhas secas pelo chão...  
Meu passado, que venturas!  
Meu presente, que illusão!

Por mais que queiras não fazes  
Com que eu te deixe d'amar...  
Apaga o sol se é que podes,  
E adoça as aguas do mar...

Ondas do mar, ondas mansas,  
Morrendo ao entardecer,  
Sois como as minhas esparranças,  
Uma após outra a morrer...

Que bem que á tua beleza  
Diz o nome de Maria!  
... Olhos negros d'algarvia,  
N'um rosto de portuguesa...

Vão dois anjos a voar  
Pela Via-Lactea, não vês?  
Silencio! Deixa-os andar...  
São nossas almas, talvez!

Eu não sei quem fez o fado,  
Mas tenho d'isto a certeza:  
—Quem lhe deu esta tristeza,  
Amou e não foi amado!

Meu coração d'algarvio,  
Fez-te Deus bem singular!  
Ao mar! —diz te o Destino.  
E aqui te prende um olhar...  
Nos braços da cruz morreu,  
Por sinal, o proprio Jesus...  
E eu morro longe dos teus,  
Sendo tu a minha cruz!

Gosta a hera das ruínas  
E abraça-as na solidão...  
O saudade, és para os tristes  
A hera do coração!

Eu juro dizer-te tudo,  
Mil vezes, sem cobardias  
Mas, ao vêr-te, fico mudo,  
E nem te dou os bons dias...

Vem-me do teu desamor  
Um tão gostoso penar....  
Antes amar-te, soffrendo,  
Que ser feliz sem te amar!

Minh'alma, quem tu procuras  
E' do Céo; do Mundo, não...  
O que são versos? Loucuras...  
Loucuras do coração!

## BERNARDO DE PASSOS

«O CAMPO D'OURIQUE»  
Entrou no 5.º anno de publicidade este nosso estimável collega de Ourique.  
O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a província do Algarve.



O REI NO ALGARVE

Villa Real de Santo Antonio, 6  
ás 5, 4.

Vindo de Lagos acaba de fundar n'este porto o híate real D. Amelia conduzindo Sua Magestade El-Rei, que foi cumprimentado a bordo por todas as autoridades civis e militares.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Domingo Ilustrado

Completando esta interessante obra que é um excelente repertório de monografias de todas as povoações portuguesas, acaba a *Biblioteca Popular da Legislação* de lançar a público o 3.º volume, que recebemos e que sobretudo nos deixou bem impressionados pela simplicidade com que se refere à nossa cidade, sendo para ela prodiga de louvores e de encorajamentos. E' muito provável que num dos próximos números transcrevamos essa alta apreciação, acompanhando-a de gravuras alusivas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Almanach dos Reporters

Temos o prazer de registar a publicação d'este interessante almanach publicado pela florescente empreza da *História de Portugal* e dirigido pelos srs. Luiz da Silva e Albino Sarmento. Traz este almanach para 1903—já no 5.º anno da sua publicação,—collaboração inédita de distintos escritores portugueses e publica os seguintes retratos: dr. Trindade Coelho, Augusto Severo, o bávaro e o papa, dr. Nogueira Souto, D. Cacilda Pinto Coelho e Castro, D. Belmira de Melo, Teixeira das Casas, Augusto de Castro, João Lucio, Eduardo Coelho, Thomas Quintino Autunes, José Thomaz Coelho, João Coelho, Francisco Simões Margiochi, Joaquim Meira e Sousa, Conde de Valenças, Thomas da Fonseca, João de Barros, dr. Alfredo da Cunha, Britto Aranha, dr. Sousa Viterbo, Marieta Alencar, D. Albertina Paraizo, João Penha, dr. Alfredo da Fonseca, Julio Brandão, Lopes d'Oliveira, D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, dr. Cândido do Figueiredo, Albino Pimentel, Baptista Borges, J. Fraga Pery de Linde, Emilio Augusto Vecchi, D. Anna de Castro Osorio, D. Beatriz Pinheiro, Almeida Garrett, Fernandes Costa, Luiz de Moraes Carvalho, Julio Neuparth, J. Rangel de Lima, João Pereira, Ribeiro de Carvalho, João Presedo, Sada Jacco, José da Costa Carneiro, Simões Ferreira, dr. Vieira Guimaraes, Justino de Barros Gomes, Fernando Maya, Manoel Emygdio da Silva, Roque Gameiro, Celso Herminio, Albano Belchior, José de Mello, Justino Guedes, Carlos Monteiro de Barros, João da Costa, Abílio Sarmento, José Joaquim d'Almeida.

Serões

E o 13º ultimo numero publicado d'esta esplendida revista mensal ilustrada, inquestionavelmente a melhor que no seu gênero se publica em Portugal e que bem rivaliza com as revistas congêneres de estrangeiros. Este numero é um verdadeiro mimo artístico e literário e poucas publicações podem exceder a excelência do seu papel e mérito das numerosíssimas gravuras.

Neste numero começa o eruditíssimo escritor Albrecht Haupt um substancial e interessante estudo à Arquitectura da Renascença em Portugal, acompanhado de gravuras esclarecidas e perfeitas. Além de muitos artigos literários, traz ainda uma variada secção de notícias científicas, outra de modas e uma gavota para piano «Le ballet du Roy».

Melhorando excepcionalmente de numero para numero, e se a aceitação pública corresponder às inúmeras vantagens que a direcção da revista lhes oferece, para os «Serões» estará destinado um brilhante futuro. E' esta uma das revistas que melhor recomendamos a todos os nossos leitores e autoras e a sua assinatura pode fazer-se ou na sede em Lisboa, calçada do Cabra, 7, ou em Tavira na Tabacaria Popular, à Praça da Constituição.

Concerto no passeio

Ha hoje concerto no jardim público d'esta cidade, pela philarmonica dos namaraes, ás horas do costume.

de sons. Riam os olhares e amavam-se as bocas como em beijos. Nos olhos sentia-se o misterio de uma nostalgia distante. As saias redoppiavam, os calcânhares batiam e o improviso, brejeiro, fiscava, ceteando, no compasso. Era elle que fallava, lembrando lhe peccados velhos, peccadilhos...

Chegavam-se os ouvidos, apurando-se, surprehendidos, na indiscréção. E a Rosa alçava de lá o peito, repicando a cantiga, mais alca na curva dos seios, de labios incendiados. Tremia o delírio sensual da voz. E vinha então o desfilar de um rosario de recordações presas aquella noite dolente. Lembrava-se, sim,—ha tanto tempo já!—quando ella ainda era a rosa em botão, que se desfolhava agora. E elle retorquia:

«Ora uma rosa sem folhas  
Não presta, filha, para nada.»

O motejo chispava no ar, vivido, caustico. E o luar, cobrindo tudo, continuava friamente o bello sonho da natureza adormecida...

AUGUSTO DE CASTRO.

Livros de graça!!!

O proprietário da *Livraria Central* gratissimo ao favor público e desejando patentear-lhe bem o seu reconhecimento, resolveu estabelecer *brindes extraordinários* a todos os compradores que lhe dispensem a honra da preferencia, desde hoje até 30 de setembro do corrente anno—data em que calcula ter exaurido o deposito das diversas obras que constituem os *brindes*—salvo anuncio modificador d'estas condições.

Assim, os compradores de livros na importancia de 500 réis, tem direito á escolha de qualquer uma das obras seguintes:

*Absolução do assassino do Cabo Pereira*, duas palavras sobre o caso.

*Album de poesias collectionadas*.

*O Escândalo dos dramas do concurso do centenario da India*, por Faustino da Fonseca.

*Guia do escrivão da fazenda e do contribuinte*, por David e Cunha.

*Os Marialvas*, Reflexões de Braz Fogaca.

*Tratado de pronunciaçao francesa*, por Delacruz Vidal.

Os compradores de 1.000 réis, tem direito a uma das obras seguintes, á sua escolha:

*Arte ortographica*, da lingua portuguesa, por Mascarenhas Valdez.

*Camões e os portuguezes no Brasil*. Reparos críticos pelo Dr. Figueiredo Magalhães.

*Luiz de Camões*. Elogio académico pelo Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

*Phantasmas*. Interessante livrinho sobre assuntos espirituais, por Amauri de Freitas.

*O Rapto Calmon*. 2 paragraphs adicionaes ao poema heroico *Romeu e Julieta*, pelo Dr. Patrocínio da Costa.

*O rasto da serpente*. Lindo romance de E. Braddon, em 2 volumes.

Aos compradores de 1.500 réis é oferecida qualquer das obras seguintes á sua escolha:

*Bases para orçamentos*.

*Código de polícia municipal e administrativa*, por I. Duarte de Sousa.

*D. Dimiz*, poema histórico por A. Costa Santos.

*As flores do Outono*. Versos por J. J. Ribeiro Senior.

*O século e o clero*, por João Bonaca—o celebrado autor da *História da Lusitana e da Iberia*.

*O sonho do Heroe*. Poemato comemorativo do *Centenario da India*, por G. de Santa Rita.

Aos compradores de 2.000 réis é oferecida qualquer das obras seguintes á sua escolha:

*Ensaios de critica philosophica*, por J. M. da Cunha Seixas.

*Estudos de literatura e de philosophy*, por J. M. da Cunha Seixas.

*O Pantitheismo na arte*, canticos e poesias por J. M. da Cunha Seixas.

*Partindo da terra*. Contos. Descrições e scenas do Minho, por Antero de Figueiredo.

*A Peste*. Pamphletos críticos á vida nacional, por Joaquim Leitão.

Aos compradores de 2.500 réis tem á sua escolha qualquer das obras seguintes:

*A guerra Hispano-Americana e a Peninsula*, por Alves de Moraes.

*Na Brecha*, os extraordinaria pamphletos políticos de João Chagas, com o retrato do autor.

*Revista Nova*. A mais extraordinaria publicação dos ultimos tempos, magnifica edição, superiormente ilustrada.

As aquisições podem ser feitas por uma só vez ou por diversas vezes recebendo n'este caso o freguezas indicativas da importância da compra para as apresentar quando atingam a somma precisa para o brinde que deseja.

O freguez que por uma só vez compre dez mil réis de livros, tem

direito a uma colecção dos *brindes anunciados*, que representam igual quantia!!!

Ninguem deixe de visitar a

LIVRARIA CENTRAL

158—RUA DA PRATA—16 o  
LISBOA

Que satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam dirigidos e que o seu proprietário muito agradece.

Julho, 15 de 1902.

Peixe vendido na lota de Villa

Real de Santo Antonio

na semana finda em 2 de agosto  
de 1902

Abobora, 90 atuns, 39 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 844.000 réis.

Medo das Cascas, 644 atuns, 364 atuarros e 21 albacoras, vendidos por 6.970.000 réis.

Barril, 1.258 atuns, 909 atuarros e 442 albacoras, vendidos por 14.482.000 réis.

Livramento, 682 atuns, 797 atuarros e 343 albacoras, vendidos por 9.775.000 réis.

Bias, 123 atuns, 50 atuarros, 41 albacoras, 236 corvinas e 2 diversos, vendidos por 1.426.000 réis.

Torre Altinha, 440 corvinas, vendidas por 163.000 réis.

Zavial, 254 atuns, 143 atuarros, e 21 albacoras, 278 corvinas e 1 diverso, vendidos por 2.706.000 réis.

Eduardo Noronha

A AMBICÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fascículos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

F. Palma de Vilhena

GUIA AGRICOLA

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Romance historico ilustrado—Cadernetas—60 réis. Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

João Bentes Castel-Branco

A SAUDE

Revista mensal sobre tratamentos naturaes. Caldas de Monchique

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIALE

1.º—OS CHIBOS.  
2.º—OS PREDISTINADOS.  
3.º—MULHERES PERDIDAS.  
4.º—OS DECADENTES.  
5.º—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço, 600 réis.

Serões

Revista mensal ilustrada. Cada série de 12 num.—2.000 réis. Calada do Cabra, 7—Lisboa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

JORNAL

Horticolo-Agricola

Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rue dos Foguetiros, 5—Porto.

GERMINAL

Revista quinzenal de literatura e critica. Rue do Bomjardim, 760—Porto.

Gazeta das Aldeas

Director Julio Gama. Revista de vulgarização de conhecimentos agrícolas.—Porto.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Exterior. Largo de Poço Novo—Lisboa.

Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS

Contos. Cada fascículo 60 réis.

SETUBAL

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fascículos ilustrados de 40 réis. Empreza de As Trez Bibliotecas, Rue da Barroca, 72—Lisboa.

P. TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão oficial da União dos Atiradores Civis Portugueses e da União Velocipedica Portuguesa. Rue do Crucifixo, 19-1.º—Lisboa.

P. Cancella e H. Anachoreta

A CAÇA

Revista mensal ilustrada. Rue Nova do Loureiro, 36-2.º—Lisboa.

1.º ANNUNCIO

No dia 24 do proximo mes d'agosto, por meio dia, á porta dos Paços do concelho na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance oferecer acima da avaliação, o seguinte predio: uma morada de casas leras na rua Nova de São Pedro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade com o n.º 116 de polícia, foreira em 45 réis annuas á Camara Municipal d'esta dita cidade e avaliada, deduzindo o capital do foro e competente landemio, em 965628 réis. Este predio é pertencente á herança deixada pela falecida Maria dos Maríyres, moradora que foi n'esta referida cidade e vendido por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanológico a que se procede por obito da mesma, para pagamento do passivo aprovado. São citados quaequer credores incertos nos termos do n.º 4 do artigo 844º do Código do Processo Civil.

Tavira, 30 de julho de 1902.  
Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5936) José Joaquim Parreira Faria

2.º ANNUNCIO

No dia 17 do proximo mes d'agosto, por meio dia á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, hão de se vender em hasta pública, a quem maior lance oferecer, superior á avaliação duas courelas de fazenda no sitio de Benamôr, freguezia da Conceição, que constituem um prazo com o foro anual de 25100 réis, de que é senhorio directo Joaquim Rodrigues Chagas Faria, d'esta cidade, avaliadas livres do capital do foro e respectivo landemio, na quantia de 4005238 rs. Estas courelas pertencem á herança inventariada de Feleiana de Jesus, viúva, que residiu no sitio referido de Benamôr e são vendidas, por deliberação dos interessados e conselho de familia, para pagamento do passivo. Nos termos do numero 1 do artigo 844º do código do processo, são citados quaequer credores incertos.

Tavira, 25 de julho de 1902.  
Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5932) Estevão José de Sousa Reis

2.ª ESMOLA

A Confraria de Nossa Senhora do Livramento recebeu do exmo sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, director da armazém Barril ou Trez-Irmãos, a quantia de 125663 réis proveniente de um atum oferecido á mesma Senhora, vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio, no dia 25 de julho de 1902.

O juiz da confraria,  
Francisco Pedro Maldonado Senior.  
(5935)



VENDE-SE

UM morada de casas nobres, na rua Direita em Tavira, com saída para a rua do Rego. Trata-se com seu dono Joaquim Rodrigues Mil-Homens, em Faro.



MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro.

(5941)

ACCÕES  
da Companhia de Pescarias  
do Algarve

COMPRA SE a 100\$000 cada uma  
em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO.

(5939)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição.

(5938)

PIPAS

VENDE-SE um lagar e prensa, pipas e mais utensílios de adega. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dóres—Tavira.

(5940)

ALVICARIAS

ÃO-SE a quem achar um relógio de aço com cadeia de ouro, pertencente a Silverio do Carmo Capella.

(5926)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão.

(5913)

ATTENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, meta de d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira.

(5916)

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de molas, para uma cavalgadura. Trata-se com José da Costa Álvio.

(5919)

PORTIMÃO

LECCIONAÇÃO

LATIM e historia leciona e explica

(5918)

TAVIRA

ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

(5905)

AOS PHARMACEUTICOS

ARMAÇÃO de pharmacia, balança de pesos minimos e frascaria. Traia-se com SAMORA PIMENTEL LAGOA

(5914)

ACÇÕES

QUEM pretender dez da armacão Bias dirija-se a António José Tavares, cordoeiro, d'esta cidade.

(5914)

PROPRIEDADES

CCEITAM-SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades, durante o triénio de 1902 a 1905.

A parte da propriedade do Almargem, que se acha arrendada a José Gil, cujo arrendamento finda em 30 de setembro proximo.

O serro do Tourinho, que consta de figueiral, alfarobal, mais arvores e terras com casa de moradia.

A courela de figueiras, proximo d'esta, que andava arrendada a Frederico Pedro.

A courela n.º 13 que andava arrendada ao Cacão.

Trata-se com JOSE MARIA PARREIRA

ARRENDA-SE

S fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Calleça, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr. D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendal-a pode entender-se com as donas que moram

na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira.

(5947)

MONTE-PIO  
GERAL

PERANTE a direcção d'este Monte-Pio habilitam-se D. Maria d'Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, viúva, D. Beatriz Rodrigues Centeno, e D. Izaura Rodrigues Centeno, menores, representadas pelo seu tutor, Francisco Rodrigues Centeno, residente em Tavira, como unicas herdeiras á pensão annual de 100\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 3:368, Antonio Rodrigues Centeno.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaequer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Fiado o prazo sera resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 1 de julho de 1902.

O secretario da direcção,  
(a) José Firmino Pery Guerreiro d'Amorim.

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na rua de S. Thiago, em Tavira, com seis compartimentos, uma casa, quarto, sobrado, corredor, cosinha, quintal, porta n.º 11. Quem pretender dirija-se á propria dona Isabel da Soledade que reside na mesma casa.

(5942)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accões, da Companhia de pesca d'atum, Cabo e Raialhe. Trata-se com Antonio Padilha, em Tavira.

(5925)

VINHO TINTO

VENDE-SE a 800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Na adega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira.

(5927)

FABRICA DE LICORES

EM FERRAGUDO

SECULO XX

A. JUDICE & C. A.

POR TIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' isto valiosa prova a importante compra efectuada pelos Ilustres Srs. Jerónimo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos fregueses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices afirmações, avaliando praticamente a nossa excelente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um século, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaequer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando lhes espantosa vantagem no preço.

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas

as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.º, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.º qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

23-RUA DA RIBEIRA-25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriais, para exportação, e satisfaz quaequer encomendas,

DIREGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23-RUA DA RIBEIRA-25

PORTIMÃO

(5862)

BURRA PARA LEITE

VENDE José Antunes, de S. Bartholomeu (Castro-Marim). (5934)

BICYCLETTE

VENDE-SE quasi nova

"CRESCENT"

José Joaquim Rodrigues Villa Real de Santo Antonio.

(5908)